

As casas da Ilustrarte recebem desenhos de todo o mundo

Exposição. A espanhola Violeta Lópiz é a vencedora da edição deste ano da bienal Ilustrarte, que abre hoje ao público em Lisboa

MARIA JOÃO CAETANO

Um amigo do prédio na esquina. O amigo do andar de cima. O amigo do lado. “Os amigos não têm apelido, têm endereço”, diz o brasileiro Claudio Tebaz no livro *Amigos do Peito*, editado pela Bruuá em 2014 e cujas ilustrações, da espanhola Violeta Lópiz, conquistaram o primeiro lugar da Ilustrarte – Bienal Internacional de Ilustração para a Infância que está a partir de hoje aberta ao público no Museu da Eletricidade, em Lisboa.

A história destes *Amigos do Peito* não se passa em Lisboa, mas olhando com atenção para as ilustrações descobrimos colinas e miradouros que nos parecem familiares. É fácil perceber porquê. Para fazer estes desenhos, Violeta Lópiz mudou-se para Lisboa durante quatro meses. Ficou instalada na residência do Centro Português de Serigrafia e andou a descobrir a arquitetura da cidade. “Nunca tinha pintado casas, não sabia como fazê-lo, tive de aprender”, explica a ilustradora.

1700 concorrentes de 72 países

“Quando a editora me convidou para ilustrar este livro achei que ia ser mais fácil, porque é um poema muito simples e bonito”, conta. Mas afinal, depois de o ler com mais atenção, descobriu que o texto não era assim tão simples. Andou por Lisboa, encantou-se com os azulejos, com a calçada, com a planta da cidade. E foi assim que surgiram os desenhos. “E decidi usar uma técnica que usava quando era pequena – os marcadores –, que é uma técnica complicada porque se vê tudo o que se faz, não dá para apagar. As linhas contam os momentos do desenho e, se houve erros, eles são visíveis.”

Violeta Lópiz conquistou o júri da Ilustrarte – composto pelo francês Serge Bloch, a alemã Johanna Benz (vencedora da última edição) e a designer portuguesa Joana Astolfi – e consagrou-se vencedora numa edição que contou com mais de 1700 participações de 72 países. Foram ainda atribuídas três menções honrosas à belga Ingrid Godon, ao espanhol Jesus Cisneros e à italiana Claudia Palmarucci.

Os 50 finalistas terão os seus trabalhos expostos aqui, num cenário que, como tem acontecido, foi imaginado pelos arquitetos Pedro Cabrita e Isabel Dinis. “Já tivemos malas, já tivemos mesas de cabeceira. Neste ano eles tiveram esta ideia das casas e assim ficámos com este bairro ou esta aldeia, onde moram os vários ilustradores”, explica Eduardo Filipe, que comissaria a exposição juntamente com Ju Godinho. “É engraçado, porque o projeto foi apresentado antes. Não sabíamos que as ilustrações vencedoras iam ser sobre casas. É uma coincidência. E ainda há mais casas entre os selecionados, é um tema que está muito presente neste ano.”

Entre os 50 finalistas há quatro portugueses: a veterana Teresa Lima, a “jovem mas já consagrada” Catarina Sobral e a ainda jovem Joana Estrela, além do artista plástico Daniel Moreira, “que é um outsider deste mundo da ilustração e traz um olhar diferente”. Além da exposição da competição, há ainda uma exposição de Serge Bloch e uma pequena homenagem a Alice Vieira.

ILUSTRARTE 2016

Bienal Internacional de Ilustração
Museu da Eletricidade, Lisboa
Até 17 de abril
Bilhetes: 2 euros



Um beijo em Paris: “Essa é a minha resposta ao terrorismo”

SERGE BLOCH O ilustrador francês, de 50 anos, é o convidado da Ilustrarte deste ano e mostra “a pequena história de um grande traço”

A primeira vez que Serge Bloch esteve em Lisboa foi em 1974. “Tinha 18 anos, soube que tinha havido uma revolução na Europa e vim ver. Tinha de vir”, conta o ilustrador francês, convidado especial desta edição da Ilustrarte. “Fiquei seis meses em Portugal, passeando e visitando, Lisboa estava uma loucura naquela altura. Fiquei numa comunidade de artistas que tinham ocupado uma

casa. A cidade estava cheia de pinturas pós-modernas. E estava em Lisboa no 1.º de Maio, com muitas manifestações, os soldados com cravos. Foi lindo. Gosto muito de Lisboa e por isso fiquei muito feliz com o convite para esta exposição.”

Serge Bloch estudou na Escola de Artes Decorativas de Estrasburgo com Claude Lapointe. Desenha regularmente para a imprensa (*The Washington Post*, *The Wall Street Journal*, *The New York Times*, *Time*, *New Yorker*, entre outros). Recebeu a medalha de ouro da Society of Illustrators. Vive em Paris com a sua mulher e o filho, no qual se inspirou para criar a banda desenhada do su-

per-herói Samsam. Em Portugal, a Bruuá editou *O Tigre na Rua*, com textos de vários editores, e *Eu Espero*, em colaboração com David Cali.

Os comissários da Ilustrarte há muito que queriam apresentar o trabalho de Bloch. “Estão a ver Deus? Ele está lá ao lado dele”, brinca Eduardo Filipe. A exposição *Serge Bloch, Pequena História de Um Grande Traço* mostra as várias facetas da sua obra. Das ilustrações feitas para livros ou para imprensa, às capas de revistas, a cartazes publicitários, desenhos que deram origem a animação. Uma das ilustrações, mostrando um casal que se beija, foi feita recentemente, logo depois dos

1

1. A vencedora Violeta Lópiz. Ilustração a caneta de feltro para o livro *Amigos do Peito*, com texto de Claudio Tebaz

2. *Eu Penso*, ilustração de Ingrid Gordon (menção honrosa)

3. *A Casa de Giulia*, óleo sobre grafite, de Claudia Palmarucci (menção honrosa)

4. *Um Caderno de Central Park*, desenhado por Jesús Cisneros (menção honrosa)

PROGRAMAÇÃO

CONVERSAS E VISITAS

Entrada livre

► **Conversa com Alice Vieira**

Sábado, 2 de abril, 16.30

► **Visitas gerais**

Sábados e domingos, 11.00

► **Visita com os comissários**

Sábado, 30 de janeiro, 16.30

► **Visita temática**

Com Renato Santos. Domingos

31 de janeiro, 28 de fevereiro

e 17 de abril. 11.00

ATELIÉS

Entrada livre

► **Uma história, muitos sítios!**

Com Catarina Claro. Dos 3 aos 7

anos. Sábados, 23 janeiro, 6 e 20

fevereiro, 5 e 19 março, 2 e 16

abril. 16.00

► **Monstros de trazer por casa**

Com Catarina Claro. Dos 3 aos 7

anos. Sábados 23 janeiro, 6 e 20

fevereiro, 5 e 19 março, 2 e 16

abril. 16.00

► **Hoje sinto-me... um ilustrador!**

Com Ana Jesus. Dos 6 aos 10

anos. Domingos 31 janeiro,

28 fevereiro e 17 abril. 11.00

► **Robots, Arte e Aprendizagem**

Famílias e crianças com mais de

6 anos. Domingo 20 março. 11.00

WORKSHOPS

Entrada: 10 euros

► **As mãos da ilustração**

Com Margarida Botelho. Adultos

e jovens a partir dos 15 anos.

Sábado, 16 Abril. 10.00-13.00

e 14.30-17.30

► **Como usar o seu tablet para**

criar uma história

Workshop de ardósia. Adultos

e crianças a partir dos 6 anos.

Sábado 2 abril, 10.00

► **Literatura infantil no digital**

Workshop de ardósia. Adultos

e crianças a partir dos 16 anos.

Sábado 9 de abril, 10.00



atentados de Paris, para uma revista francesa: "Tem um texto em que se diz que Paris será sempre Paris. Essa é a minha resposta ao terrorismo, manter a alegria, continuar com a nossa vida, e termos prazer em estar na nossa cidade."

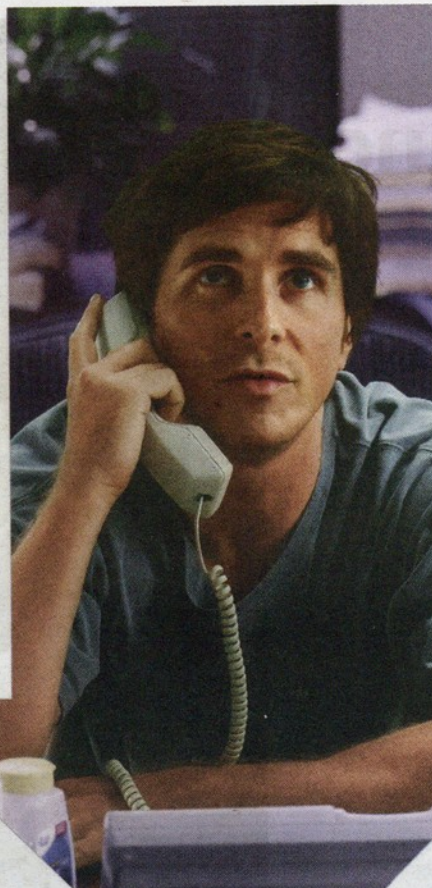
E mais: chegado há dois dias a Lisboa, Serge Bloch fez questão de tornar o espaço do Museu da Eletricidade um pouco seu: numa parede, desenhou um homem gigante a passar por uma porta e a enquadrar uma das televisões; e produziu ainda uma instalação com dois conjuntos de cubos gigantes. "Comecei a fazer esse tipo de peças há cinco anos, numa exposição em Nova Iorque (sou um rapaz de sorte, costumo mostrar o meu tra-



Serge Bloch com os blocos feitos para o Museu da Eletricidade

balho entre Paris e Nova Iorque). E fiquei surpreendido porque muitas pessoas gostaram. Então, quando vi este espaço, tão grande, disse logo que queria tentar fazer uns blocos grandes. Gostava que fossem ainda maiores, mas não foi possível."

Serge Bloch gosta sobretudo de desenhar pessoas. "Observo as pessoas e acho-as fascinantes, são todas as diferentes." Ao contrário de outros artistas, não traz um bloco no bolso nem tira anotações. "Passeio muito. Observo e imagino. Penso muito antes de começar a desenhar, mas quando o faço é muito rápido." Em Lisboa, mais uma vez, vai passear e ver a cidade, e talvez leve consigo algumas ideias para trabalhos futuros.



4 NOMEAÇÕES GLOBOS DE OURO
MELHOR FILME
 COM CHRISTIAN BALE E STEVE CARELL

CHRISTIAN BALE

STEVE CARELL

RYAN GOSLING

BRAD PITT

UM FILME DE ADAM MCKAY

A QUEDA DE WALL STREET

UMA HISTÓRIA VERÍDICA



BASEADO NO LIVRO DE MICHAEL LEWIS
 ROTEIRO DE CHARLES RANDOLPH E ADAM MCKAY
 REALIZAÇÃO DE ADAM MCKAY

REGÊNCIA PLAN B QuedaWallStreet.pt NOS

14 JANEIRO NOS CINEMAS

Apoio **RÁDIO NOTÍCIAS**

d dinheiro vivo.pt
 SE CINEMANA EM TODOS OS CINES

FILME ANTES NÃO COLOCADO POR TIPO